

SUMÁRIO	9
IN LIMINE	15
INTRODUÇÃO	17
I - GRAMATICOGRAFIA	23
1. GRAMATICOGRAFIA MEDIEVAL	25
1.1. Introdução	25
1.1.1. A gramática latina e a língua portuguesa	25
1.1.2. Gramaticografia e lexicografia	26
1.2. A gramaticografia medieval europeia	27
1.3. Gramaticografia medieval portuguesa, breve documentação histórica	30
1.4. Gramaticografia medieval portuguesa, fundo bibliográfico documentado	38
1.5. Gramaticografia medieval portuguesa, fundo bibliográfico conhecido	41
Notas - I - 1.	47
2. GRAMATICOGRAFIA DO RENASCIMENTO	55
2.1. Teorização e prática linguística, no início do séc. XVI, em Portugal	55
2.1.1. A iniciação humanista	55
2.1.2. A resistência ao ensino e à renovação do latim	56
2.2. A gramaticografia humanista europeia	59
2.2.1. O ponto de vista português	59
2.2.2. Índice cronológico da gramaticografia europeia	59
2.2.3. O ensino trilingue	61
2.2.4. A divulgação e crítica dos manuais medievais	65
2.2.5. Os gramáticos da renovação humanista	66
2.2.5.a) Lourenço Valla	66
2.2.5.b) Nicolau Perotto	69
2.2.5.c) António de Nebrija	70
2.2.6. Aspectos inovadores da gramaticografia renascentista	72
Notas - I - 2.	80
3. GRAMATICOGRAFIA LATINO-PORTUGUESA	89
3.1. O século áureo da gramaticografia portuguesa	89
3.2. Período pastrano	90
3.3. Período vernáculo	98
3.4. Textos gramaticais de autores portugueses	102
3.4.1. D. Máximo de Sousa	102
3.4.2. João de Barros	105
3.4.3. André de Resende	108
3.4.4. Duarte Pinhel	114
3.4.5. Jerónimo Cardoso	116

3.4.6. Fernando Soares Homem	117
3.4.7. Manuel Álvares	121
3.5. Conclusão	122
Notas - I - 3.	124
II - LEXICOGRAFIA MEDIEVAL	135
1.1. INTRODUÇÃO.....	137
1.2. Lexicografia medieval na Europa.....	139
1.2.1. O sincretismo lexicográfico das origens.....	139
1.2.2. As enciclopédias	140
1.2.3. Os glossários	143
1.2.4. Os dicionários	146
1.3. Os arquétipos do dicionário	148
1.3.1. O dicionário de Papias	150
1.3.2. O "Catholicon" de João Balbo de Génova	156
Notas - II - 1.	160
2.1. LEXICOGRAFIA E LÍNGUA PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA	167
2.2. A lexicografia implícita no texto medieval português.....	169
2.3. A exercitação metalinguística	174
Notas - II - 2.	177
3. LEXICOGRAFIA DO LATIM EM PORTUGAL NA IDADE MÉDIA	181
3.1. Inventário e periodização lexicográfica, em Portugal, na Idade Média	182
3.1.1. Período isidoriano	182
3.1.2. Início do uso de Papias	183
3.1.3. Uso geral de textos de tipo lexicográfico	184
3.1.4. Lexicografia medieval impressa	184
3.2. Manuscritos lexicográficos medievais inventariados	185
3.2.1. Inventário Alcobacense	186
3.2.2. Outros inventários	189
3.3. Lexicógrafos medievais portugueses	190
Notas - II - 3.	192
4. LEXICOGRAFIA LATINO-PORTUGUESA NA IDADE MÉDIA.	195
4.1. O dicionário de verbos latim-português	196
4.2. A edição de Carter	196
4.3. A configuração lexicográfica	197
4.4. O dicionário escolar	199
4.5. A técnica lexicográfica	200
4.5.1. O "corpus" lexical	201
4.5.2. A alfabetação	201
4.5.3. A estruturação dos artigos	202
4.5.4. A descrição lexical	203
4.5.5. A informação normativa	205
4.6. O "corpus" lexical português.....	206
4.6.1. O confronto bilingue.....	207
4.6.2. Perspectiva diacrónica: involução e criatividade lexical	209
Notas - II - 4.	212
III - LEXICOGRAFIA DO RENASCIMENTO	215
1. DESENVOLVIMENTO DA LEXICOGRAFIA	
E DOS SEUS FUNDAMENTOS TEÓRICOS	217
1.1.1. Os dicionários do Renascimento	218
1.1.2. As Raízes medievais	219

1.1.3. A inovação renascentista	219
1.2. O 'Dicionário' novo manual escolar, nova disciplina linguística	220
1.3. Teorização lexical	223
1.3.1. Classificação normativa do léxico	223
1.3.2. Informação paralexigráfica: a ortografia e a prosódia	225
1.3.3. O abandono da etimologia	226
1.4. O ideal da exaustividade dos dicionários - actualização permanente	227
Notas - III - 1.	229
2. AS ORIGENS E O PROCESSO DE TRANSMISSÃO	
DA LEXICOGRAFIA MODERNA.....	233
2.1. A génese da lexicografia moderna	234
2.1.1. A tríade original	234
2.1.2. Uma intertextualidade complexa	235
2.1.3. A internacionalização dos modelos	236
2.2. A tradição textual lexicográfica	236
2.3. Parâmetros materiais da produção lexicográfica	240
Notas - III - 2.	242
3. DICIONÁRIOS DE LÍNGUA.....	245
3.1. Dicionários de língua e dicionários de coisas	245
3.2. Dicionários plurilingues	247
3.3. Dicionários contextualizados	248
3.3.1. Dicionários fraseológicos	248
3.3.2. Dicionários autorizados	250
3.3.2.a) A selecção e recolha dos textos	252
3.3.2.b) A referência purista	253
3.3.2.c) O ciceronianismo, epifenómeno lexicográfico	253
3.3.2.d) A inovação lexical	254
3.3.3. Pequenos dicionários escolares temáticos	255
Notas - III - 3.	259
4. DICIONÁRIOS DE INFORMAÇÃO NÃO ESPECIFICAMENTE LINGUÍSTICA ..	265
4.1. Lexicografia da informação de âmbito religioso	266
4.1.1. Interpretação bíblica	266
4.1.2. Concordâncias bíblicas	267
4.1.3. Dicionários eclesiásticos	268
4.2. Lexicografia das ciências e das técnicas	268
4.2.1. O "Onomasticon" de Julius Pollux	269
4.2.2. Outros textos de tipo enciclopédico	271
4.2.3. Terminologias especializadas	273
4.2.3.a) Vocabulários de direito	274
4.2.3.b) Vocabulários das actividades económicas	274
4.2.3.c) Vocabulários médicos e botânicos	276
4.2.3.d) Outros vocabulários	278
4.3. Lexicografia histórico-literária	279
4.3.1. Principais dicionários de nomes próprios	280
4.3.2. O "Elucidário" de Torrentino	280
4.3.3. O dicionário histórico e poético de Robert Estienne	281
4.3.4. Os dicionários de nomes próprios de Nebrija/Bellere	282
4.3.5. Os dicionários de nomes próprios em Portugal	284
4.3.6. Percurso da lexicografia onomástica quinhentista	284

4.4. Lexicografia poético-literária	286
4.4.1. “Epithetorum opus” de Textor	287
4.4.2. Outros textos da lexicografia poética	289
4.4.2.a) A terminologia poética de Escalígero	290
4.4.2.b) A lexicografia poética de Sabino e de Fabrício	290
4.4.2.c) Os “Epitheta” de Nunes de Valência	291
4.4.3. Dicionários de Rimas	291
4.4.4. Colectâneas de lugares predicáveis	292
4.4.5. Outros textos paralexográficos de poética e de retórica	293
4.4.6. Adagiários	296
4.4.7. Duas observações finais	297
Notas - III - 4.	300
5. OS GRANDES MODELOS DA LEXICOGRAFIA EUROPEIA	313
5.1. Perspectiva geral	313
5.2. O dicionário latim-castelhano de Nebrija	316
5.2.1. A lexicografia escolar bilingue	316
5.2.2. Estruturação lexicográfica	316
5.2.3. A configuração de manual escolar	320
5.2.4. O “corpus” lexical	321
5.2.5. O primeiro dicionário escolar usado em Portugal	322
5.2.6. A origem dos dicionários vernáculos	323
5.3. O dicionário de Calepino	326
5.3.1. Dicionário monolíngue textualizado	328
5.3.2. Informação normativa	332
5.3.3. Informação metalinguística	336
5.3.4. O “corpus” lexical	337
5.3.4.a) Os nomes próprios	339
5.3.4.b) O fundo grego	339
5.3.4.c) Vocabulário da poética e da retórica	340
5.3.4.d) A criatividade lexical	341
5.3.5. O “Calepino” poliglota	341
5.3.6. O “Calepino” e a lexicografia portuguesa	343
5.4. O “Thesaurus” de Robert Estienne	346
5.4.1. Aspectos lexicográficos do “Thesaurus”	346
5.4.2. O “Thesaurus” como fonte lexicográfica e literária	347
5.4.3. O “Thesaurus” na lexicografia portuguesa	348
5.4.4. O título “Thesaurus”	349
5.5. Nebrija / Calepino / Estienne / Cardoso - amostra comparativa	351
Notas - III - 5.	364
IV - PRÉ-LEXICOGRAFIA PORTUGUESA	373
1. REFERÊNCIA DOCUMENTAL E MANUSCRITOS	375
1.1. O confronto com novas línguas	375
1.2. Breve panorama documental	377
1.2.1. Manuscritos latino-portugueses e vice-versa, perdidos	377
1.2.2. O “Lexicon” de Heliodoro de Paiva	379
1.2.3. Outros manuscritos	380
1.3. Manuscritos remanescentes	382
1.3.1. O “Thesaurus” de Fernando Pires	382
1.3.2. O “Vocabulario de nomes antigos” da Bibl. da Ajuda	385

1.3.3. O vocabulário galego-castelhano de Olea	387
Notas - IV - 1.	389
2. LÉXICOS PARCELARES, ÍNDICES E NOMENCLATURAS	393
2.1. As “Adnotationes” ao “Vincentius” de André de Resende	394
2.2. Dois índices latinos de Stockammer	398
2.3. A “Taboada” do “Colóquio dos Simples” de Garcia da Orta	399
2.4. Outras recolhas terminológicas	400
Notas - IV - 2.	404
3. SENTENCAS E ÍNDICES IDEOLÓGICOS	409
3.1. Os “Locī communes” de André Eborensē	409
3.2. O índice dos “Adágios” de Erasmo, por João Vaseu	411
Notas - IV - 3.	415
4. PRÉ-LEXICOGRAFIA EM LÍNGUA PORTUGUESA	419
4.1. O “Reportório” do “Manual de Confessores”	419
4.2. Os “Preceitos morais” de João de Barros	422
4.3. Os “Ditos da Freira”	425
Notas - IV - 4.	427
5. LEXICOGRAFIA PÓS-CARDOSIANA, EM PORTUGAL NO SÉCULO XVI	431
5.1. O dicionário de Stockammer	431
5.2. O “Lexicon ecclesiasticum latinohispanicum” de Ximenez Arias	435
5.3. O “Dictionarium Latino Lusitanicum ac Iaponicum”	450
5.4. O “Index totius artis” de António Velez	458
Notas - IV - 5.	465
CONCLUSÃO	475
APÊNDICE	485
1 - LINGUISTICOGRAFIA MEDIEVAL	487
1.1. Inventário	487
1.2. Fontes de referência	495
1.3. Inventário de incunábulo	496
2 - LINGUISTICOGRAFIA DO SÉCULO XVI	500
2.1. Índice alfabético de autores	500
2.2. Índice de títulos	507
2.3. Índice cronológico	510
2.4. Fontes de referência	513
3 - DICIONÁRIO DE VERBOS	515
3.1. Frequências	515
3.2. Lista de verbos coocorrentes	516
3.3. Índice de concordâncias	522
ÍNDICE ONOMÁSTICO	581